PALCOS E TELAS

Shirley Mason.

EXPEDIENTE

Fomos forçados, muito a contragosto, a augmentar o preço de venda de "PALCOS e TELAS" que, do numero 134 em deante, passou a custar 400 réis o exemplar. Assim deliberamos em virtude dos insistentes pedidos que recebemos de grande numero de leitores, afim de que continuassemos a empregar o papel "couché" na nossa revista, abandonando o papel aspero em que começámos ha pouco a imprimir um dos seus oitavos.

Assim, actualmente "PALCOS e TELAS" custa:

$400 no Rio

$500 nos Estados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros....	18$000
De semestre, 26 numeros.	10$000
Numero avulso	400

NOS ESTADOS

De anno, 52 numeros....	24$000
De semestre, 26 numeros.	12$000
Numero avulso	500

NO ESTRANGEIRO

De anno, 52 numeros....	25$000
De semestre, 26 numeros	13$000
Numero avulso	500

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Continúa em crescente animação este concurso, que encerraremos a 31 de Dezembro e cuja apuração de sabbado 16 deu o seguinte resultado:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 1.589; Francesca Bertini, 1.315; Mary Pickford, 1.248; Pola Negri, 1.176, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Constance Talmadge, 1.386; Mary Pickford, 1.251; Mabel Normand, 1.135; Dorothy Gish, 1.088; Madge Kennedy, 1.015, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Pearl White, 1.784; Maria Walcamp, 1.293; Ruth Roland, 1.144; Grace Cunard, 1.013, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Francesca Bertini, 1.447; Norma Talmadge, 1.331; Gloria Swamson, 1.285; Dorothy Dalton, 1.154, e outras com menos de mil. (Prevenimos os votantes de Pearl White que não contamos os votos á machina que nos mandaram. Pearl White fica neste numero com 879 votos).

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Norma Talmadge, 1.336; Irene Castle, 1.221; Francesca Bertini, 1.194; Elsie Ferguson, 1.125; Gloria Swamson, 1.081; Alice Brady, 1.012, e outros com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 981; Pola Negri, 789; Asta Nielsen, 746; Pearl White, 731; Francesca Bertini, 714; Norma Talmadge, 708; Dorothy Dalton, 684, e outras com menos de 500.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

Sessue Hayakawa, 1.893; William Farnum, 1.615; John Barrymoore, 1.004, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

Dauglas Mac Lean, 959; Charles Ray, 807; Wallace Reid, 690; Douglas Fairbanks, 615; George Walsh, 604; Bryant Washburn, 601; Bert Lytell, 515, e outros com menos de 500.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

Rolleaux, 1.919; Antonio Moreno, 1.480; Francisco Ford, 1.293; Elmo Lincoln, 1.133; Jack Perrin, 1.001, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

Tom Mix, 1.876; William Hart, 1.420; Harry Carey, 1.081, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos, 2.029; Max Linder, 1.144; Chico Boia, 981, e Harold Lloyd, 894.

O ACTOR MAIS ELEGANTE

Wallace Reid, 1.489; George Walsh, 1.339; James Corbett, 1.249; Gustavo Serena, 1.104; Antonio Moreno, 1.084; Earle Williams, 1.015, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William Farnum, 1.490; Hayakawa, 1.013; William Hart, 1.003; George Walsh, 844; John Barrymoore, 740, e outros com menos de 500.

CORRESPONDENCIA DO CONCURSO

Campos, Outubro 15 de 1920 — Sr. Gerente de "Palcos e Telas" — Indisivel rejubilo proporciou-me ver collocada em o 1º logar do presente concurso a ineffavel Norma Talmadge — artista excelsa, cujo sorriso é "divino como um clarão brilhante de esperanças num risonho viver". Dou o meu voto á gloriosa interprete d'"As duas mulheres", cujo film arroubou-me ao paiz da Ternura. — **Thémis Silva.**

Rio, 7-10-920 — Meu caro Redactor — Lendo o seu estimado jornal, vejo a irregularidade que existe na votação do seu concurso e é por esta razão que me animo a escrever-lhe, afim de ver se assim consigo com que sejam votados aquelles que são merecedores.

Como actir cow-boy e dramatico não póde haver melhor que William Hart; e ha quem deixe de votar neste grande actor para votar em Tom Mix? Em elegancia nem se lembraram do grande Robert Warwick, que considero o maximo expoente da elegancia; e em belleza, o querido Harrison Ford, tambem o melhor actor em comedias, é actualmente o mais bonito artista do mundo cinematographico. Nas actrizes só acho a irregularidade de Francesca Bertini ser a mais elegante, quando ha americanas que a supplantam, como Irene Castle, Kitty Gordon e outras. Emfim, pelo seu querido jornal appello para os Srs. e Sras. votantes, afim de ver se consigo assim que votem naquelles que com bastante razão merecem ser votados. Agradecida fica sua constante leitora — **Mlle. K. X.**

ALICE BRADY

Directores

MARIO NUNES
e
M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1920

ANNO III — N. 135

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO
Teleph. C. 2377

O delirio das grandezas

Só mesmo em uma época de perturbações geraes, em que já se perdeu o senso do que é proprio e justo, podem occorrer factos como o que motiva estas linhas — os desmesurados salarios exigidos e obtidos pelos artistas portuguezes que vêm ao Brasil em *tournée*. Taes exigencias chegam a ser delirantes, pois que nada as justifica, nem os meritos dos que as fazem, nem as condições de vida aqui e no paiz irmão. E' preciso que as emprezas theatraes ponham um paradeiro a isso, não só no seu interesse proprio, como no da propria arte theatral que não tardará a soffrer as consequencias de tão absurda anomalia.

E não nos custa nada exemplificar. O Sr. Eduardo Brazão ganha por noite em que trabalha 600$000, com vinte noites garantidas por mez, isto é, 12:000$, no minimo de honorarios mensaes. Trata-se todavia, de um grande nome e de arte de verdade. A Sra. Palmyra Bastos tem 333$333 por dia, mesmo que não trabalhe, pois vence 10:000$ por mez e mais 200$000 nas noites em que representa. E' uma boa actriz, sem duvida, mas cujo prestigio absolutamente não justifica semelhante exagero. A folha da Companhia Cremilda de Oliveira, que vem de estreiar, attinge a 60 contos mensaes, sendo communs alli os ordenados de 4, 5 e 6 contos.

Como é que o Sr. José Loureiro concorda com taes desvarios?

Estará o Sr. Luiz Galhardo soffrendo das faculdades mentaes?

—*—

As apaixonadas dos actores de cinema

Bachiller, fino chronista, escreve em um collega estrangeiro, a duas suppostas enthusiastas de artistas de cinema:

"Sei que sois ambas bellas e espirituaes. Você, *solteirona*, porque o adivinho não obstante o seu pseudonymo um tanto crepuscular, e você, *Néné*, porque não se deduz outra coisa das reticencias da sua carta. Bella e noiva, não é verdade? Escrevo por isso com certo tremor na mão... E' que não concebo maior felicidade para um homem que a de tratar com duas mocinhas que á espiritualidade, que é a belleza da alma, unem a outra belleza.

Vamos por partes... O amor, *Solteirona* amiga, nem sempre penetra suavemente os corações femininos... A's vezes, felizmente poucas, irrompe violento, cruel, uma luz de vividos resplendores que relampagueia pelas arterias para deter-se no coração. E o epilogo é sempre o mesmo: rosas e espinhos!

Vejamos, pois: não poderá ser amor essa phobia que não tem precedentes na historia do amor? Nos tempos do alaude e dos trovadores, eram os homens que percorriam os castellos em busca da dama de seus sonhos, idealizada por seu lyrismo. Nunca as mulheres commettiam o doce peccado de serem as primeiras em abrir seu coração... E você, gentilissima Néné? Fico espantado com a sua affirmativa de que não póde resistir ao desejo de conhecer a vida e milagres dos heroes cinematographicos... Não! A VONTADE, não póde faltar-lhe nunca... Lembre-se de que querer é poder. Que responderá você a seu noivo se elle amanhã lhe pedir contas desses enthusiasmos? Confessará, acaso, que, ao mesmo tempo que jurava amal-o, a elle, sómente, escrevia a uma terceira pessoa, pedindo um retrato? Confessará, nesse caso, ter commettido um roubo, por que essas particulas de admiração — ou carinho — que teve pelo Wallace Reid ou pelo George Walsh, roubou-as ao amor de seu noivo, atirando-lhe de catrambias a illusão da exclusividade. E não póde, ao mesmo tempo deixar de reconhecer commigo que se trata dum caso de infidelidade espiritual... Queime toda essa phantasia que haja em sua formosa cabecinha, Néné, queime-a no altar desse amor, que isso será o mais grato e o mais sincero dos sacrificios que faça por elle.

O destino, a missão das mulheres — direi melhor — é muito mais bella: acompanhar o homem e adoçar-lhe a vida quanto possivel. O poder de amar é uma virtude inestimavel que lhes deu o Creador. Não malgastem inutilmente esse grande thesouro... Accumulem-n'o, guardem-n'o integro, para o derramarem depois sobre o esposo e sobre os filhos numa bemfazeja chuva de fé, de bondade e de amor! Não olvidemos as palavras do poeta, dizendo-nos que enchamos de amor os vasios da nossa vida. Mas, não de um amor-chimera! Que seja antes uma planta capaz de dar amanhã formosos fructos!

Essa é a missão da mais bella metade do genero humano: pôr, com um bom sorriso, uma nota de doçura nas tristezas da vida!"

—*—

NOSSA CAPA

E' com o retrato de Shirley Mason que illustramos hoje a nossa capa. Actriz bem conhecida no Rio, conta entre os habitués cariocas da cinematographia grande numero de admiradores, que certamente irá ser augmentado agora com o seu apparecimento como estrella da Fox. Dispondo de grande vivacidade, Leonie Flugrath, como é seu verdadeiro nome, impõe seu trabalho aos mais exigentes e como mulher é das mais graciosas figurinhas do cinema. Ha pouco ainda, deparámos num collega estrangeiro, com um verdadeiro hymno a Shirley Mason, em que se dizia que "não ha rythmos, nem brilho, nem côr, nas fontes, aves ou flores, comparaveis ao sol da sua formosura, nem ha neve semelhante á alvura de sua pelle, nem graça egual á graça de seu andar; e que nada valem ante o verde crystal de seus olhos, o claro das ondas que as cambiantes de luz tornam furtacôres, nem a limpidez das estrellas nacaradas". Como é sabido, Shirley é irmã de Viola Dana e Bert Lytell, ambos conhecidissimos no Rio. Seu sport favorito é a pesca. Estar sentada na beira do rio, de canniço na mão, sem ninguem perto, a ouvir a musica das aguas; a sacudidela da linha indicando que o peixe picou; os esforços a fazer para puxar a presa para terra, são coisas divinas para essa estrella, que se gaba de fazer sempre o que tenciona fazer.

—*—

Projectos de Robertson Cole

Esta conhecida casa yorkina annuncia para breve a exhibição de "Kismet", com Ottis Skiner no papel principal. Do mesmo modo, para breve, trabalha-se na confecção de "Arsenio Lupin", film extraído da famosa novella de Maurice Leblanc, que, segundo se diz, vae ser trabalho digno de tal productora. Robertson Cole, como se sabe, tem o proposito de não produzir quantidades, mas qualidades, limitando-se a fazer o que se chamam superproducções. Assim, no anno proximo só estreará vinte e seis films, de valor todos. Para isso, conta com artistas de indiscutivel merito, como: Pauline Frederick, Sessue Hayakawa, Ottis Skimer, Ethel Barrymoore, Dustin Farnum, Lew Cody, Bessie Barriscale, Marjorie Rambeau, achando-se em contrato com Alla Nazimova.

—o—

O DIA IDEAL DOS ARTISTAS

DORIS PAUN

Golf, diariamente, a cada hora, a cada minuto, desde o amanhecer até de noite. Em minha opinião, deve-se jogar o golf sem parar, porque não ha melhor divertimento. Fiec mesmo espantada em como toda gente não joga o golf sempre.

MARY MAC LAREN

Quando estou em férias, o meu maior prazer é recostar-me na praia, com um livro no collo, uma caixa de bonbons, uma sombrinha e meus sonhos. Desse modo, eu sonho com historias de cavalleiros e duellos.

TOM MOORE

O meu iman é a praia. Nada comparavel á belleza e á immensidade do mar para mim. Gosto immenso de brincar com as creanças na praia e fazer com ellas castellos na areia. Do mesmo modo adoro o nadar.

HARRY CAREY

Quando chega o verão e penso nas minhas férias, o campo fluctua-me deante dos olhos. A chacara é o meu ideal. Gosto de vestir o fato velho, levantar-me ao nascer do sol, dar de comer aos animaes, pegar na espingarda e ir á caça. Depois, com o pôr do sol, dormir para estar prompto para o dia seguinte.

— Volta-se a fallar no divorcio **Mildred Harris-Charles Chaplin.**

Mildred continua a allegar maus tratos, dizendo mais que o seu casamento com **Carlito**, realizado em 23 de Outubro de 1918, esteve secreto por quatro mezes, por vontade do marido, que dizia que isso lhe prejudicaria a carreira. Entre outras coisas, pede ella aos juizes que **Carlito** seja impedido de vender os films que está fazendo, de dispôr delles. Esses films valem 750.000 dollars.

REPORTAGEM DA SEMANA

ALICE BRADY

Recostando-se no divan, Alice Brady começou a falar; Encontrava-me eu defronte de lapis em punho e algumas tiras de papel.

— Minha primeira ambição foi estrear na Grande Opera, de Nova York, mas, como me saem sempre as coisas ao contrario do que eu penso...

— ?!...

— Tive que estrear no theatro Herald Square, numa opereta intitulada a "Princeza dos Balkans". Tres annos seguidos por ali andei nas chamadas comedias musicaes, mais propriamente ditas operetas de casaca, sem perder as esperanças da Opera. Mas, a minha voz não correspondia ao que as minhas illusões queriam della.

— E como entrou no cine?

— Meu pae tinha uma fabrica... A principio, oppoz-se não acreditando que eu tivesse habilidade. Por fim consentiu. Filmei com muita difficuldade.

— Actualmente o ordenado é soberbo...

— Mas tambem as despesas são enormes. Quando ouvir falar dos nossos grandes ordenados, lembre-se logo das nossas despesas. O proverbio de que nem tudo que luz é oiro é realmente acertadissimo.

— Diga-me... Serviu-lhe de alguma coisa no cinema o que aprendera no palco?

— De enorme vantagem. Tem muita importancia saber caminhar com propriedade, e são bem poucos os que sabem fazel-o.

— Diga mais sobre o triumpho no cinema...

— Tambem é importante saber usar as mãos. Assim, por exemplo, se se estende o braço em vez de um dedo, lá vae a scena por agua a baixo. Alguns gestos, communs no palco, resultam grotescos no cinema!

E uma gargalhada franca e sã estoirou nos labios de Alice, a lembrar-se talvez de alguma coisa nesse genero.

— Continue, miss Brady.

— Quando nos vêem trabalhar na tela, não falta quem supponha que aquillo se faz com uma perna ás costas, como se costuma dizer. Ninguem pensa no esforço physico e mental que foi preciso fazer para sair um film apresentavel...

— Realmente... O publico não entende dessas coisas...

— Pois um mez só, nos studios, demonstraria a muita gente que cada scena representa muita dôr de cabeça e que para triumphar temos de nos servir dos mais engenhosos meios. Não se póde expressar os sentimentos por meio da voz e não se póde transmittir o enthusiasmo com uma declamação ou uma gargalhada. Tudo tem de ser revelado ao publico pela physionomia, tem de ser tudo feito para os olhos do espectador.

— E, as "claves" para o verdadeiro triumpho, quaes são?

— Quatro... Primeiro, trabalho... Segundo, applicação.... Terceiro, energia, e quarto, imaginação. São estes os quatro predicados para triumphar no cinema, mas é preciso, tambem, ter fé, ainda mesmo que se julgue não poder chegar á meta...

— Depende muito, dos olhos, o exito da tela?

— Oh! Se nossos olhos não sabem exprimir as emoções, se não reflectem a ira, o amor, ou o odio, se não enlanguescem na paixão, o film falha... Nisso, afinal, a maior culpada é a natureza.

— E onde se educou, miss Brady?

— Num convento. Meu pae queria que estudasse sciencias, mathematica, chimica, mas eu em vez de quebrar a cabeça com logarithmos ou formulas, estudei artes e os idiomas. Dali, entrei no "The new England Conservatory of Music", em Boston, e seis mezes depois obriguei meu pae a que me désse um papel numa peça. Concordou em que eu bailasse com Christie Mac Donnald. Póde-se mesmo dizer que a minha verdadeira estréa foi como bailarina.

— O seu actor dramatico favorito, qual é?

— Monroe Salisbury.

— A actriz?

— Duas. Geraldine Farrar e Mary Pickford.

— Seu melhor film?

— Até hoje, não sei...

— Como não sabe?

— E' que não reparei nisso ainda.

— O melhor director?

— São tres.

— Mas, o melhor?

— Os tres.

— Bom... Quaes?

— G. Loane Tucker, Neilan e De Mille.

— Já brigou, alguma vez, com algum director?

— Brigar, brigar... não posso dizer... Mas, vou contar-lhe um caso... Estava filmando a "Dansa Fatal" e o ensaiador me insinuou a conveniencia de entrar no film uma bailarina profissional.

— E depois?

— Disse-me: "A moça já está vestida e prompta a entrar em scena". — "Bom, respondi. Pois o meu amigo vae já pagar-lhe e fazel-a despir, fazendo-lhe presente, de minha parte, do traje".

— E depois?

— Elle não protestou. Fez-me, porém, uma demonstração da necessidade da entrada da bailarina. Eu nada disse. Fui ao camarim, vesti-me, voltei á scena e bailei. Até a bailarina me applaudiu...

— E o director?

— Enguliu em secco...

Nesta altura dei por finda a entrevista e despedi-me da mulher mais sympathica e divertida que até hoje entrevistei.

Como estreei no cinema?

Interessante, essa pergunta... Tinha-se-me encasquetado na cabeça que era mais facil ganhar dinheiro no cinema que no theatro, e eu passei deste para aquelle, onde me conservo firme. Comecei ganhando doze mil réis por dia, mas eu tinha

Roscoe Arbuckle e seu possante auto

tanta vontade de entrar no cinema, que me contentaria até com doze mil réis por mez... Depois, estudei, observei, aprendi, e hoje, apezar de gordo, corro, pulo e caio, rio de tudo e para tudo á conquista do agrado e estou convencido de que muitos corações riem commigo. — ROSCOE ARBUCKLE (Chico Boia).

—*—

MOLLIE KING que, dizia-se, não voltaria á tela, acaba de annunciar a sua "rentrée", que se dará em um film da American Cinema Corporation, fabrica que editara o seu ultimo film.

*

A ambição de **Nazimova** é possuir um theatro em Nova-York de que seja a emprezaria e onde possa montar as peças do seu agrado. Comtudo, talvez se dedique antes á producção de films quando não representar mais. Hoje mesmo ella já é a productora dos seus films. E' ella que os dirige, que lhes dá os ultimos toques, que os monta e que os supervisiona. Depois de completar mais tres films para a Metro, ella fará contracto com outra companhia a Robertson Cole, provavelmente. Seu marido, **Charles Bryant**, está agora em Nova-York negociando o contracto. Charles Bryant não trabalhará mais nos films, dedicando-se dora avante aos negocios de sua esposa. Nazimova está fazendo agora "Madame Peacock" (Madame Pavão).

*

IRVING CUMMINGS assignou um contrato por largo prazo com a Famous Players.

*

Em um hotel frequentado por gente de cinema jantavam os seguintes pares: Lew Cody com Bebe Daniels; Charles Chaplin com Florence Deshon; Mildred Harris Chaplin — George Stewart; Viola Dana — Aviador Locklear; Frank Mayo — Dagmar Godowsky; Luize Glaum — J. Parker Read; Doris May — Wallace Mac Donald; William Duncam — Edith Johnson; Marshall Neilan — Blanche Sweet; Naomi Childers — Luther Reed; Alice Lake — Buster Keaton;

E Anita Stewart, Priscilla Dean e Betty Blythe com os respectivos maridos. Isto são notas de um reporter cinematographico.

*

— Quando Harold Lloyd esteve em Nova-York viu-se abarbado com perguntas a respeito dos boatos que correram do seu casamento com Bébé Daniels. Harold negou a pés juntos, dizendo que a Bébé era uma das suas melhores amigas, que sentira muito a sua falta quando ella deixara de trabalhar nas comedias delle, mas que com respeito a casar-se com ella era uma coisa muito differente. E para provar isso, Harold mostrou varios telegrammas que recebera da California de Lila Lee, Mildred Davies e outras. "Se eu fosse casado ia receber cartas destas raparigas?"

*

— **David Griffith** é o presidente de uma nova companhia que a não ser a de Selznick é a que tem maior capital na industria cinematographica, 50 milhões de dollars.

*

GEORGE WALSH está trabalhando em seu ultimo film para a Fox, o qual se intitula "Dynamite Allen", no districto mineiro de Milford, no Estado de Pensylvania, onde se passam as scenas exteriores. George Walsh nunca trabalhou senão para a Fox, e nada se sabe ácerca dos seus projectos.

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Dramatica Portugueza — Dia 11, "Os Velhos"; 12, "Leonor Telles"; 13, "O Marquez de Villemer", festa de Sra. Helena Castro; 14, "Leonor Teles", festa do Sr. Henrique de Albuquerque; 15, "Pipiola"; 16, "A Ceia dos Cardeaes" e "A Conspiradora"; 17, "Pipiola" e "D. João Tenario".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 11 a 14, "O Palacio da Marqueza"; 15, fechado; 16 e 17, "O Palacio da Marqueza".

REPUBLICA — Companhia Amarante-Satanella — De 11 a 13, "Miss Diabo", despedida da Companhia — Dia 14, "O mercado de donzellas", estréa da Companhia Cremilda de Oliveira; 15, a 17, "O mercado de donzellas".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 11 a 14, "Jurity"; 15, fechado; 16, "A filha do marroeiro", primeira representação; 17, "A filha do marroeiro".

RECREIO — Companhia Alfredo Miranda — De 11 a 14, "O canto do rouxinol"; 15, fechado; 16 e 17, "O canto do rouxinol".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas — Dias 11 e 12, "O Pé de Anjo"; 13, e 14, "Mulher-Soldado"; 15, fechado, 16 e 17, "Mulher-Soldado".

PALACIO — Fechado.

CARLOC GOMES — Fechado.

PHENIX — Fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

REPUBLICA

JACOBI — "O MERCADO DE DONZELLAS", opereta em 3 actos, traducção dos Srs. Rego Barros, Luiz Palmerim e Carlos Bittencorut — Distribuição: Harrison, Sr. Antonio Gomes; Tom, Sr. Almeida Cruz; Conde Rottemberg, Sr. Mathias de Almeida; Fritz, Sr. Vasco Sant'Anna; Bill, Sr. Joaquim Roda; Capitão, Sr. Carlos Barros; Max Dommall, Sr. Baptista Calado; Criado, Sr. Pacheco; Capellão, Sr. A. Mattos; 1º rapaz, Sr. Octavio Mattos; Bessy, Sra. Cremilda de Oliveira; Lucy, Sra. Irene Gomes; Flora, Sra. Margarida Martinó; uma menina, Sra. Aurora Martins; 1ª rapariga, Sra. Australia Ferreira; 2ª rapariga, Sra. Mathilde Durão; 3ª rapariga, Sra. Arminda Martins; 4ª rapariga, Sra. Henriqueta Gonzalez.

Não podia ser mais carinhoso o acolhimento que o publico carioca dispensou á companhia portugueza de operetas que estreou no Republica. O theatro, um dos mais amplos desta cidade, estava inteiramente cheio. Havia a intenção preconcebida de applaudir, de significar a cada artista, notadamente á Sra. Cremilda de Oliveira e Sr. Almeida Cruz, que era com viva satisfação que se os revia, assumindo taes manifestações, nos finaes dos actos, o caracter de ovações.

Correu, portanto, cheio de animação o espectaculo de estréa que, para a critica, era pouco interessante, porque se constituia de uma opereta conhecida, interpretada por artistas, em sua quasi totalidade, conhecidos tambem. A opereta era "O Mercado de Donzellas" a traducção dos Srs. Rego Barros, Luiz Palmeirim e Carlos Bittencourt do "El Mercado de Muchachas", que satisfaz, pois que a graça do original é conservada, mas que está a pedir alguns córtes, tornando a acção mais viva e mais concisa.

A montagem nenhuma novidade apresenta: é muito semelhante á da Companhia Esperanza Iris. E' cuidada, ao ponto de, no 1º acto, cahirem, de vez em quando, as folhas velhas das arvores... O guarda-roupa fantasia trajes do Far-West, emquanto a Sra. Cremilda de Oliveira veste-se com gosto discreto.

Cabe, ao tratar da impressão geral, uma referencia aqui ao baile do 1º acto bem conduzido por seis figunrinhas graciosas e elogios ao brilho da orchestra e segurança dos côros, gabos que vão em linha recta ao illustre maestro regente Sr. Assis Pacheco.

O Sr. Almeida Cruz é ainda o actor de voz excellente, sonora e bonita, emittida sem esforço, e poderosa bastante para vencer os mais ruidosos concertantes. A' voz allia a bella presença e a posse plena de seus recursos artisticos, isto é, joga com todos os attributos necessarios a um actor para o mais completo dos triumphos. Não admira fossem tão calorosos os applausos. O seu Tom, os mereceu.

A unica differença que notámos na Sra. Cremilda de Oliveira foi quanto ao physico. Pareceu-nos um pouco mais nutrida, o que a torna mais interessante como mulher. A actriz continúa a mesma, graciosa, desenvolta, com umas garotices que lhe vão a matar. Enfrentou, tambem, com galhardia as difficuldades da partitura. Pertence a Sra. Cremilda de Oliveira ao numero das artistas, não muito grande, que trabalham radiantes de prazer, felizes dentro da sua profissão. Essa é, pelo menos, a impressão que causa.

O Sr. Vasco Sant'Anna é, de facto, uma figura interessante. Fez com bastante graça o ingenuo Fritz, tirando grande partido, no 1º acto, da scena da lição de amor. Conquista facilmente a sympathia do publico e póde-se quasi affirmar, que a sua popularidade entre nós fica dependendo apenas de mais alguns espectaculos.

A Sra. Irene Gomes cantou bem a parte de Lucy; o Sr. Antonio Gomes preferiu fazer um Harrison excessivamente secco, quando seria facil obter um maior successo de riso tornando-o um pouco mais grotesco, reparo que serve perfeitamente ao Sr. Mathias de Almeida, no Conde de Battemberg; e a Sra Margarida Martinó fez rir na empertigada Flora.

O espectaculo agradou e póde ser considerado como um bom começo de temporada.— **Mario Nunes.**

S. Pedro

IGNACIO RAPOSO — "A FILHA DO MARROEIRO", peça sertaneja em 3 actos, musica do maestro Paulino do Sacramento — Distribuição: Maria Pimpona, Sta. Wanda Rocha; Bem-te-vi, cigana, Sra. Brazilia Lazzaro; D. Urraca, Sra. Julia Vidal; Cabrita, rapariga de vida alegre, Sra. Nair Alves; Xandica, filha de Liborio, Sra. Amelia de Oliveira; Liborio, Sr. M. Durães; Fortunato, Sr. Alcebiades Monteiro; Barnabé, Sr. Procopio Ferreira; Ferrabraz, chefe dos ciganos, Sr. Alvaro Fonseca; Luiz, caixeiro viajante, Sr. Carlos Barbosa; Martinho, filho de Liborio, Sr. Jayme Couto (barytono); Soares, Sr. J. Queiroz; Juiz, Sr. Boscarino; Capitão, Sr. Bernardo; Um serviçal, Sr. João Celestino.

E' uma dessas historietas ao gosto das platéas populares, em que ha resquicios dos antigos dramalhões e notas comicas irreverentes para os nossos pobres sertanejos, a peça que sabbado iniciou a sua carreira no S. Pedro.

E' difficil dizer se é peor ou melhor que as anteriores. E' egual, sensivelmente egual, falla no odio encarniçado que divide duas familias e as decorrentes lutas de cangaços, ha lá uma mulher perdida que é o perenne susto das anafadas esposas, uma outra que andou fazendo fortuna em longas terras e que o pae repelle, um bando de ciganos de que se destaca uma cigana que é perseguida pelo barbudo chefe, conflictos, emfim, de toda a especie que se congraçam no final, com tres ou quatro casamentos laboriosamente preparados no transcorrer dos tres actos. E' peça para agradar a publico pouco exigente, contando com alguns numeros de musica muito brasileiros, bonitos, de facil popularisação. Os scenarios têm côr local.

O Sr. Procopio Ferreira, se bem que não interprete o principal papel, chamou a si o encargo de principal sustentaculo da opereta. Faz com graça burlesca o Barnabé, um cangaço muito cobarde e desbriado. O Sr. Manuel Durães como a Sra. Julia Vidal, desiocados, não puderam desta vez alcançar o costumado successo comico, mas, em compensação a Sra. Nair Alves justapoz-se excellentemente ao papel que lhe foi distribuido, interpretando-o bem. A' Sra. Wanda Rooms aconselhamos um pouco mais de discreção afim de que seja mais natural em scena, o que, aliás, já vae conseguindo, e a Sra. Brazilia Lazzaro demonstrou ser a actriz estudiosa e esforçada de sempre.

Os demais, sem relevo algum.— **Mario Nunes.**

Lyrico

JULIO DANTAS — "A CEIA DOS CARDEAES", lever de rideau — Distribuição: Cardeal Ruffo, Sr. Eduardo Brazão; Cardeal de Montmorency, Sr. Raphael Marques; e Cardeal Gonzaga, Sr. Henrique de Albuquerque.

Um publico não muito numeroso, mas distincto e elegante, esteve sabbado, no Lyrico, para ouvir o Sr. Eduardo Brazão declamar os bellos versos de Julio Dantas, na "Ceia dos Cardeaes", de certo o trabalho mais popularisado do illustre escriptor portuguez, no Brasil. Esse era o principal attractivo do espectaculo, em que se repetia "A Conspiradora", que já colhera applausos do nosso publico em récitas anteriores.

O publico teve o prazer que se procurara. O Sr. Eduardo Brazão, com a maravilhosa intuição que tem do que é proprio como gesto e como inflexão, satisfaz plenamente aos espiritos mais requintados, enfrentando as difficuldades da arte subtilissima de dizer versos. O seu Cardeal Rufo é um trabalho admiravel, perfeito, digno de todos os encomios.

Montmonrency e Gonzaga foram os Srs. Raphael Marques e Henrique de Albuquerque. A tarefa era-lhes ardua; marcaram os papeis bem, e a representação não desagradou, sendo que o primeiro fez quanto o seu merito artistico lhe permittiu e o segundo mais uma vez demonstrou o pouco empenho que tem em decorar os papeis, falta imperdoavel, sabbado, por se tratar de versos e versos que toda a platéa conhecia melhor que o actor que os declamava.

A "mise-en-scène" muito boa, rigorosa até aos detalhes.— **Mario Nunes.**

A. DENERY — "D. CESAR DE BAZAN", drama em 5 actos — Distribuição: Carlos II, Sr. J. Miranda; D. Cesar de Bazan, Sr. Raphael Marques; D. José de Cordova, Sr. João Calazans; Marquez de Montgiore, Sr. C. Tristão; Lesanillo, Sra. Emilia Berardi; Capitão, Sr. A. Torres; Um banqueiro, Sr. C. Shore; Um juiz, Sr. Lacerda; Um alcaide, Sr. Accacio; Maritana, Sra. Helena de Castro; Marqueza de Montgiore, Sra. Accacia Reis.

As peças "demodées", como "D. Cesar de Bazan", têm uma unica justificativa para voltarem á scena — o servirem de vehiculo ao trabalho brilhante de um artista, velho ou novo, que assim mantem o seu prestigio ou o impõe, offerecendo ás platéas a opportunidade de um confronto.

"D. Cesar de Bazan" possue, na verdade, um papel, o do protagonista, que coube hontem ao Sr. Raphael Marques. Reconhecendo, embora, os meritos artisticos desse estimado actor, só condemnação nos merece a idéa da exhumação dessa drama, que despertou interesse mais do que mediocre, porque tambem a sua interpretação não ultrapassou esse nivel.

O Sr. Raphael Marques fez o "D. Cesar" com estouvamento e modos arrebatados. O personagem, porém, não é só isso; por vezes, é preciso dizer, ter graciosidade, finura e espirito. Requer cuidadoso estudo, não vive só dos traços geraes, admitte, pede mesmo, o detalhe, sem o que não passará de uma figura vulgar. Acreditamos que o Sr. Raphael Marques não tivesse tempo para se entregar a esse meticuloso trabalho de composição, mas por isso mesmo não deveria ter se lembrado de tal peça que bem póde ser recolhida ao museu de arte dramatica que ninguem raclamará a sua volta ao palco.

Os demais papeis, muito menos importantes, foram mais infelizes ainda. Banaes em sua contextura e caracter, tiveram por interpretes artistas banalissimos que por nada se distinguiram a não ser talvez o Sr. Casemiro

Tristão, que deu festio ao Marquez de Montgiore.

O espectaculo constituiu a festa artistica do Sr. Raphael Marques a quem a publico homenageou com constantes applausos.— **Mario Nunes.**

Trianon

DR. CLAUDIO SOUZA — "AS SENSITIVAS", comedia em 3 actros — Distribuição: D. Lara, Sra. Apollonia Pinto; D. Leonor, Sra. Lucilia Peres; D. Perpetua, Sra. Judith Rodrigues; D. Pequetita, Sra. Iracema Alencar; Virginia, Sra. Palmyra Silva; Mme. Robeuse, Sra. Pepita de Abreu; Dr. Edmundo de Aguiar, Sr. Alexandre Azevedo; Josias Menezes, Sr. Ferreira de Souza; Aguiar, Sr. Mario Arozo; Dr. Gameleira, Sr. Linhares; Duque de Olyntof, Sr. Oscar Soares; Gerente de hotel, Sr José Soares; Januario, Sr. Augusto Annibal; Matheus, Sr. Restier Junior; Placido, Sr. Gervasio Guimarães.

"As Sensitivas" é uma peça á Sacha Guitry. Uma cousa meio maluca em que, de vez em quando, como uma pedra rara, brilha uma observação justa everdadeira, fulge uma reflexão profunda e sincera. A acção toda trancorre no "hall" de um hotel. Ha um desfile de typos e caracteres. A moça doudivanas dos nossos dias, que é leviana e diz tolices, não porque não tenha juizo nem seja cousa ruim, mas por entender que assim é que é bonito, que é desse modo que se agrada ao almofadismo actual; a "andorinha", creatura que vive do commercio de vestidos-modelos impingidos á sêde parisiana das nossas ingenuas elegantes; o maldizente que no fundo, nada mais faz do que attribuir aos outros as proprias mazellas; a gente do interior, mais esperta e sabida do que a da cidade; o elegante futil; o medico por um processo novo; o gerente velhaco e a chusma de criados de hotel, que só apparece solicita no momento de exigir gorgetas, todos alli se acotovellam em um flagrante de bom humor, que diverte pelo espirito que resumbra das phrases e das scenas.

O enredo é feito aos bocados, através das palestras. Aquella sociedade heterogenea produz um casamento de amor, emquanto fica patente o pensamento do autor, que foi rehabilitar a gente da cidade, demonstrando que não é condição essencial para ser honesto o viver longe da civilisação e vestir-se de algodãozinho e metim...

E' com o seu caracter inconsistente e ligeiro, uma excellente comedia movimentada e alegre, a que o Dr. Claudio de Souza nos deu. Acreditamos que sua permanencia em scena seja grande, tanto mais que a interpretação é, tambem, de um modo geral muito boa.

A Sra. Lucilia Peres soube imprimir ao personagem que interpreta amoravel distincção, dizendo bem, sublimando intenções; a Sra. Apollonia Pinto mantém aquella sinceridade que é o apanagio de sua apreciada individualidade artistica; a Sra. Iracema de Alencar, trajando um lindo vestido-modelo, que bem se casa ao encanto da sua figura, conduz com brilho o papel de menina estouvada: a Sra. Pepita de Abreu, finge, com graça, uma franceza; a roceira que a Sra .Judith Rodrigues evoca é acceitavel, assim como agrada a matuta timida que a Sra. Lucinda Lopes nos dá.

Do lado masculino ha o Dr. Edmundo, elegante e distincto do Sr. Alexandre Azevedo; o typo de maldizente do Sr. Ferreira de Souza; o peralvilho Duque de Olyntof do Sr. Oscar Soares; o caricato Januario, bom trabalho comico do Sr. Augusto Annibal e a figura de doente, muito verdadeira do Sr. Mario Aroso.

A representação, todavia, resentiu-se dos males de uma "première" incertezas de marcação, imperfeito conhecimento de papeis que em breve terão desapparecido.— **Mario Nunes.**

S. José

CARLOS BITTENCOURT E CARDOSO DE MENEZES — "QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO", revista em 2 actos, musica do Sr. J. B. da Silva (Sinhô) — Distribuição: Queiroz paga p'ra nós e para todos, Sr. Alfredo Silva; Barbadinho, do Castello ameaçado a ruir, Sr. João de Deus; Zé, do Portugal pequeno, Sr. Pinto Filho; Criada, Ceremonia, Rêde e Banhista, Sra. Ottilia Amorim; Cidade, Festa Veneziana, Sra. Candida Leal; Mãe, Sra. Cecilia Porto; Morro da Favella, Sra. Julia Martins; Guenabara, Sra. Elisa Campos; Engracia, Sra. Antonieta Olga; Morro da Conceição, Sra. Luiza Caldas; Dollar, Dansa Moderna, Sra. Maria Ruiz; Morro da Viuva, Sra. Maria Adelaide; Filha, Innocencia, 1º Posto da Salvação, Luz, Sra. Henricueta Brieba; 2º Posto de Salvação, Bonds, Sra. Emilia de Souza; 3º Posto de Salvação, Telephone, 1º Rêde, Sra .Rita Ribeiro; 4º Posto de Salvação, 2ª Rêde, Sra. Clotide Fernandes Farias; 4ª Rêde, Sra. Etelvina Silva; Protocollo, Carraspana, Sr. Asdrubal Miranda; Fome Negra, Mundo Elegante, Sr. J. Mattos; Morro do Pinto, Sr. J. Figueiredo; Deleixo, Fantomas, Sr .J. Silveira; Ladrão, Poeta, Sr. Ernesto Begonha; Lóló, Pescador, Americano, Sr. Pedro Dias; Moleque, Reporter, Sr. Franklin de Almeida; Morro do Nhéco, Sr. J. Almeida; Morro do Chico Pindurassaia, Sr. Tobias Rodrigues; Anarchista, Carregador, 1º Elegante, Sr. Eloy Dias; Cégo, Sr. Samuel; Aleijado, S. Barreto.

A nova revista dos applaudidos autores de "O Pé de Anjo" tem um cunho de distincção especial que lhe não tira o caracter popular e lhe dá no genero theatral a que se filia, fóros de trabalho de valor apreciavel, permittindo a esperança de que sirva de ensaio para novas concepções de mais alta monta e maior consistencia, que devem um dia substituir, no nosso theatro ligeiro, as pachucadas que até aqui nelle imperaram.

Sem enredo propriamente, idearam os autores a movimentação da cidade e de seus bairros pobres e ricos por motivo da regia visita que o Rio acaba de receber. Typos e usos peculiares a cada um delles passam, ao de leve, pela scena. O 1º quadro com uma linda vista panoramica da cidade e a conversa dos morros entre si é original; de egual belleza são as duas apotheoses Rêdes e pescadores e Festa Veneziana. Os numeros de real agrado são muitos como a céga-regra do 1º quadro ao som de um bello samba em tempo de marcha; a scena entre a creada e o Queiroz, conduzida com muito brasilianismo pela Sra. Ottilia Amorim; o Foxtrot dos bairros, no 3º quadro, vestidas as figurantes com elegancia e á moda, a apresentação da Ceremonia; a Familia gaga que só falla por musica; e o bailado da Rêde e do Pescador e o dos Banhistas pela Sra. Ottilia Amorim e Sr. Pedro Dias e corpo de baile. O quadro da casa de commodos, interessante como idéa, produzirá effeito se alguns côrtes lhe forem feitos intensificando a acção e tornando-a mais rapida e engraçada.

Quanto aos interpretes, são sempre trabalhos que satisfazem á popular platéa daquelle theatro os dos Srs. Alfredo Silva e Pinto Filho, que despertam a todo o instante a hilaridade. A Sra. Ottilia Amorim constituiu-se tambem em idolo do publico, e comprehende-se que assim seja, porque além do seu feitio nimiamente brasileiro, é um afigura de prestigio pelo encanto de todo o seu ser.

A musica é toda no estylo das do Carnaval, sambas e marchas. São do "Sinhô", o mais querido dos nossos compositores populares, tendo pois o seu successo garantido.

A montagem é brilhante, dos scenarios ao guarda-roupa, vistoso e de gosto. E não terminariamos bem esta noticia se a não fechassemos com applausos ao Sr. Isidro Nunes, pelo modo por que marcou a revista, como "metteur-en-scène", que progride rapidamente.— **Mario Nunes.**

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

VASA PRIHODA

Um violinista formidavel, nas mãos de quem o instrumento interpreta todos os segredos da harmonia, revelando um creador de emoções extraordinarias. A empreza D. Cardoso, que nol-o apresentou no Lyrico, a 18 deste mez, annunciou-o como o Paganini redivivo.

*

Inicia sabbado a sua temporada do Municipal a Companhia Dramatica Nacional, de accordo com o contrato assignado pela Empreza Nacional de Opera junto á Prefeitura. Por se tratar de um fim de anno e já haver o publico que frequenta aquella casa de espectaculos demonstrado o seu cansaço em vez de seis peças ineditas a Companhia representará duas sómente e fará "réprise" de um dos seus maiores successos artisticos. Assim é que sabbado levará á scena a comedia em 3 actos, do Dr. Goulart de Andrade, "Assumpção"; terça-feira dará a "Salomé", do Dr. Renato Vianna; e encerrará a série, com "O Dilemma", do Dr. Pinto da Rocha, quinta-feira, 28.

*

Contratou casamento com a Srta. Leonor Isquerdo, do corpo de baile do Theatro S. Pedro, o applaudido actor brasileiro Sr. Procopio Ferreira.

*

Desligou-se da Companhia Leopoldo Fróes, ora em Santos, a actriz portugueza Sra. Alice Ribeiro. A noticia causou surpreza porquanto a situação dessa actriz naquella Companhia era boa, presa a todo o repertorio por papeis de importancia. O Sr. Leopoldo Fróes, fiel ao seu programma consubstanciado na phrase "a minha companhia sou eu", contratou para substituil-a a actriz-principiante Sra. Céo da Camara.

*

Estão annunciadas as festas artisticas do Sr. Manuel Durães, amanhã, no S. Pedro, com a opereta "Flor Tapuya" e a comedia "Um inimigo das mulheres"; e do Sr. Eduardo Brazão, no dia 25, no Lyrico, com "O Cardeal".

*

Deve estreiar amanhã, no Carlos Gomes, a Companhia Italiana de Operetas De Torre,Spinelli & Pompei. A peça de apresentação é a "Eva", de Franz Lehar. A estrella, Sra. Eurica Spinelli, fará a protagonista.

*

A cantora brasileira Sra. Zola Amaro reuniu em Buenos Aires alguns elementos lyricos, com os quaes, constituida uma companhia muito acceitavel seguio a dar uma série de recitas em Porto Alegre.

*

A Companhia Leopoldo Fróes logo que termine sua temporada em Santos voltará a São Paulo, onde dará representações nos principaes cinemas percorrendo, depois, as cidades do interior do Estado. Em S. Paulo estão as Companhias Amarante-Satanella e Carlos Leal. Em Porto Alegre, a Chaby Pinheiro; em Pelotas, a Eduardo Pereira, e em Pernambuco, a Antonio de Souza.

*

Falleceu na Suissa, victimado pela tuberculose pulmonar que ha muito o minava, o estimado actor Sr. Antonio Serra, cuja excellente veia comica era grandemente apreciada pelo publico desta capital, que nunca se esquecerá, por exemplo, do seu papel no "vaudeville" *O Aguia*.

O Sr. Antonio Serra era filho da ilha da Madeira. Fez-se actor no Brasil para onde veio criança ainda, tal como seus irmãos, as actrizes Sras. Natalina Serra e Laura Corina e o Sr. Asdrubal de Miranda.

Morreu com 44 annos de edade.

Já começou a ser filmada nos Estados Unidos a serie Nick Carter, em que nos serão contados as espantosas proezas desse detective, que teve grande epoca no Rio.

*

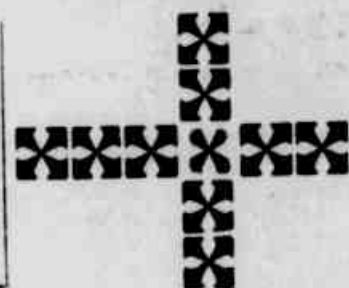
Em Norte America, na opinião de grande numero de entendidos em coisas de cinema, a actriz JUANITA HANSEN é a artista fadada a substituir nas séries a actriz PEARL WHITE.

ER & C.IA -

End. Telegr. "ROMBAUER"

Telephone Norte 1900

E & CO.
das Princezas n. 21

Agencia para todo o Norte
José Ignacio Guedes Pereira Filho
Caixa 225 — Recife

ER-FILM : MOSCH-FILM

Para toda a producção de 1920 - 1921

a Ca-

ã

TEN e
MMA

N

e Luxo

SO

l

Linha de Locação em S. Paulo

iniciar-se-ha

NO DIA 20 DO CORRENTE MEZ

contando a nossa Agencia, que se acha a cargo do Sr. GUSTAVO ZIEGLITZ, sobejamente conhecido no ramo cinematographico de S. Paulo, com elementos de primeira ordem que garantem casas cheias a qualquer exhibidor.

Damos aqui uma lista de algumas producções que se acham promptas para serem lançadas:

1. EM FACE DA LEI. . . .	ASTA NIELSEN.
2. A PAZ SEJA COMVOSCO.	CLARA HARTEN.
3. MANIA	POLA NEGRI.
4. RUSSALKA	CARL AUEN.
5. AS FILHAS DO CAMPONEZ	HENNY PORTEN.
6. A SOMBRA DO DINHEIRO	HARRY LIEDTKE.
7. SALOME'	WANDA TREUMANN.
8. A NOITE NO CASTELLO DE GOLDENHALL . .	CONRADT VEIDT.
9. URIEL ACOSTA	MARGIT BARNAY.
10. UMA VIAGEM AO ACASO	HENNY PORTEN.
11. UM AVENTUREIRO . . .	HELGA MOLANDER.
12. A MORTA VIVA	HENNY PORTEN.
13. MARCHESA D'ARMIANI .	POLA NEGRI.
14. ROSE BERND	HENNY PORTEN.
15. CONDESSA DODDY . . .	POLA NEGRI.
16. A PRINCEZA DAS OSTRAS	OSSI OSWALDA.

AVISO! — Pedimos não confundir a nossa LINHA ALLEMÃ com outros films annunciados com este nome.

Todas as producções de POLA NEGRI, HENNY PORTEN e MIA MAY são nossa exclusividade.

TA

Grandiosa concepção, na qual tomam parte mais de 5000 comparsas. Photographia esmerada. Ensccenação luxuosissima. Direcção artistica: BRUNO DECARLI. Protagonista: MARGI BARNAY.

Cinemas no Rio de Janeiro que exhibem a nossa producção

Cinema Odeon
Cinema Paris
Cinema Tijuca
Cinema Velo
Cinema Smart
Cinema Excelsior

Cinema Popular
Cinema Mascotte
Cinema Guanabara
Cinema Central (E. Dentro)
Cinema Mundial (Cascadura)

Cinema Beija-Flôr (Madureira)
Cinema Olaria
Cinema Elegante (Ramos)

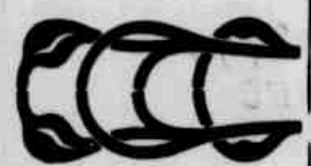
Theatro Petropolis (Petropolis)
Cinema Royal (Nictheroy)

ON M
ON M
ST FILM
ON M
ST FILM
ON M
es.

nossos films diri-
BAUER & C.
a ca -- Rua Theophilo
n. 1, Sobrado

MUITO BREVE

A SOBERANA DO MUNDO

MIA MAY

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

Os nossos programmas são organizados com os films mais modernos; os artistas de mais fama universal; e as fabricas mais luxuosas do mundo, seja qual fôr o seu custo.

HOJE! Mais um triumpho de SELECT!

Alice Brady

a famosa actriz das covinhas nas faces, em

DESPRESO PELO OURO

uma alta comedia que interessará vivamente o publico chic que frequenta o Odeon.

Segunda-feira será a vez da WORLD que apresenta a encantadora

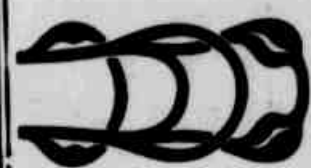
Ruby de Remer

e o mais cynico de todos os cynicos

STUART HOLMES

em um film impressionante e excellentemente conduzido

AMARGOR DE UM DESEJO

CINEMATOGRAPHICA

Quinta-feira, 28 do corrente, marca uma nova victoria nos annaes do Cinema Odeon

Pauline Frederick

a notavel actriz dramatica disputada por todas as fabricas e por todos os publicos

farà sua apparição no ecran do elegante cinema em

Uma semana de vida

Trabalho vibrante da GOLDWYN em que á belleza do enredo allia-se a magnificencia da montagem e perfeição da technica!

A SEGUIR: BARRABÁS film em series

Gaumont - 15 Episodios

A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA – *tem sempre em deposito – Apparelhos cinematographicos de Pathé e Gaumont, os ultimos modelos, objectivas de todas as dimensões, Colla – Condensadores – Resistencias – Carvões – e grande numero de peças avulsas indispensaveis a este ramo.*

ILDA STICHINI

Boa promessa e bella realidade

Sra. Ilda Stichini

Em um entreacto de "D. Cesar de Bazan" lobrigámos nas varandas do Lyrico o Sr. Eduardo Brazão e a Sra. Lucinda Simões, e sentada entre essas duas notabilidades da scena portugueza, a Sra. Ilda Stichini que sabiamos ser como que uma filha espiritual daquelle par illustre. Era uma feliz opportunidade a que se nos deparava, a nós que desejavamos prestar á joven actriz que triumphantemente aqui surgira, uma homenagem que fosse, não só uma distincção merecida, tambem um carinhoso incentivo afim de que prosiga no nobre afan de conquistar um dos primeiros logares no seio da arte, a que em bôa hora, se entregara.

Acercámo-nos, e depois de deixar vogasse a palestra, ao sabor do acaso referimo-nos á festa artistica da estimavel actriz que hoje se realisa no Lyrico, com a "première" de "O Amigo Fritz" peça do repertorio do Sr. Eduardo Brazão. Foi esse glorioso artista quem nos deu a primeira informação preciosa:

— Ensaiava-se no Gymnasio "O altar da Patria" (L'Elevation). Eu nunca ouvira fallar em Ilda Stichini, mas presente ao ensaio puz-me a observar as figuras que alli se achavam. Uma voz rica de inflexões prendeu-me a attenção e tal impressão causou-me que chamei de parte o Carlos Santos e lhe disse: "E' preciso dar papeis a essa pequena. Tenho reparado que diz tudo no seu logar, cousa muito rara em theatro". Soube depois que a Ilda era já uma discipula dilecta da Lucinda...

— E ahi está, meu caro, interrompeu a gentil actriz querendo, por certo, diminuir o embaraço em que taes palavras a collocavam, ahi está porque tenho conseguido que notem a minha existencia: ampara-me a bondade desses dois carinhosos amigos a quem tudo devo. Desde que estreei no Gymnasio, em 1918, vivo como agora me vê aqui, entre os dois. Como passar despercebida se na minha humilde pessôa batem em cheio os raios desses dois formosos sóes?

Ambos sorriram. E a Sra. Lucinda Simões com o seu ar de bondade:

— Em theatro não ha "camouflage" possivel. Ou se tem valor ou não se tem. Essa menina possue qualidades varias para se impor e se imporá. E a prova melhor não está no applauso publico, mas na guerra intra-bastidores que já se lhe move...

—... e que crescerá com o seu prestigio, ajuntou o Sr. Brazão.

— Isso, porém, pouco importa. Continue ella a estudar, a esforçar-se como até aqui tem feito, porque é preciso que saiba, a Ilda toma a sua profissão a serio e a ella inteiramente se devota... Continue pelo caminho em que vae e ficará sabendo que de nada vale o subterraneo trabalho de solapamento dos nullos e dos invejosos...

— Mas não está em theatro apenas ha dois annos...?

— No verdadeiro theatro, o de declamação sim. Estreei em 1918, ao lado do Sr. Brazão, no Gymnasio e alli fiz "O altar da Patria", "Marionettes" e "A Morgadinha de Val-Flor". Depois passei-me para o Avenida, onde, entre outras, tomei parte na "Idade de amar", "Leonor Telles", "Sua Magestade" e "O Bibliothecario", e na ultima temporada de inverno passei para o D. Maria, apparecendo em "Frei Thomaz", "Montmartre", "Pipiola..."

— E quer que lhe aponte uma faculdade sua maravilhosa? interrompeu a Sra. Lucinda Simões, decora papeis em 24 horas! A maior parte das peças aqui levadas "O Cardeal", "Kean", "Hamlet" e outras foram estudadas por ella em dois dias...

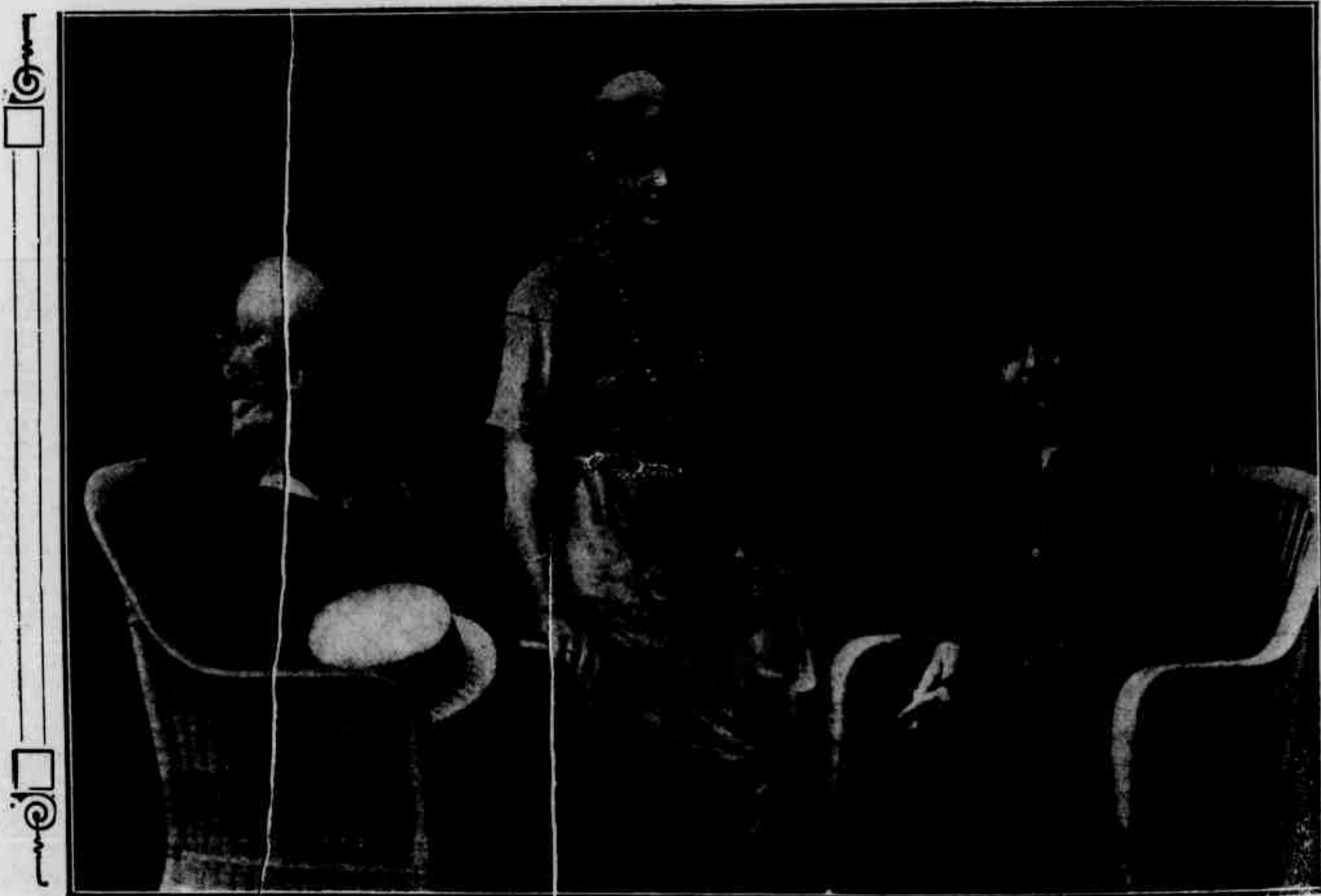
— O seu melhor triumpho nesse particular foi em Lisboa, com o "O Segredo" disse-nos o Sr. Brazão. Imagine o meu amigo que o Galhardo vinha notando, de parte da Sra. Amelia Rey Collaço, uma certa vontade de havia amisades suas, mas em muito maior numero admiradores da actriz substituida, ella alcançou o melhor triumpho da sua vida, provocando irreprimiveis applausos da plateia unanime e da critica, no dia seguinte.

Toda a figura da Sra. Ilda Stichini era de protesto. Soccorriemol-a:

— Mas sua verdadeira estreia?

— Data de ha nove annos. Tinha eu então dezesete. Principiei pela revista e nesse genero trabalhei muito tempo nelle tendo vindo ao Brasil. Não me sentia bem, sonhava com outros triumphos.

— E é a unica, de sua familia...?

— Um tio meu Placido Stichini, era maestro e muito conhecido pelas partituras, que compoz, de muitas operetas que tiveram grande voga como o "Tim tim por tim tim", "Beijos do Diabo", "Casamento da Nitouche", "Moleiro de Alcalá", D'Artagnan", "Doutora", etc. E' o unico ascendente amante do theatro... Uma irmã, que está hoje com 18 annos, Dinah Stichini e com muita habilidade, está no theatro de revista, em que obtem successo. Eu, por amim, tenho verdadeira paixão pelo theatro, e sigo, na vida a minha vocação. Oxalá o bom exito corôe sempre meus esforços...

Eduardo Brazão, Ilda Stichini e Lucinda Simões

deixal-o em difficuldades. "O Segredo" estava em pleno successo no Gymnasio e o Galhardo afim de prevenir-se deu á Ilda o papel para que ella o estudasse. Dois dias depois correu afflicto ao D. Maria. Era preciso que ella fosse trabalhar naquella noite pois o que elle temia acontecera, a Sra. Rey Collaço, negava-se a representar, forçando-o a fechar o theatro. A Ilda foi, fez a passagem do papel, e á noite com o theatro "á cunha", em que

— Mas sem duvida! dissémos impellidos por intima convicção a lembrarmo-nos das doces creaturinhas, de voz harmoniosa e suavemente expressiva que a viramos viver em scena. Pensavam como nós as duas veneraveis figuras que a ladeiavam e sentimos, naquella mocidade, toda enflorada de sonhos e anceios, a materia prima dos monumentos de arte com que fizeram a sua gloria os Brazões e as Lucindas.

FREDERIK VOGEDING, NOTAVEL ACTOR HOLLANDEZ, SERA' O ACTOR GALAN NA PROXIMA PELLICULA INTERPRETADA POR DOROTHY DALTON PARA A PARAMOUNT

Frederik Vogeding, que na Europa foi filmado em trinta pelliculas de emprezas importantes e que ultimamente representou em "vaudevilles" com Florence Roberts, esposa delle, será o actor galan da pellicula "In Man's Eyes", ("Nos Olhos do Homem"), interpretada por Dorothy Dalton. E' uma novella de Em. Philip Oppenheim, adaptada á tela para a Famous Players-Lasky Corporation.

*

— **Elliot Dexter** deixou **De Mille** para ser estrella da Rockett Film Corporation. O primeiro film será "Truant husbands" (Maridos preguiçosos).

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "MERECIDO TRIUMPHO" (More deadly than the male) — Ethel Clayton é o nome do cartaz, e só isto é o bastante para recommendar o film ás gerações presentes e futuras. E' uma comedia brilhante, muito movimentada, com argumento que não carece de originalidade e com scenas muito alegres que devem fazir rir devéras ás pessoas amante do genero. Resumindo a coisa, trata-se de uma actriz que se tem na conta de intelligente e que disposta a impedir a partida do seu namorado para o estrangeiro, se serve de varios expedientes que, ao conseguir ella o que pretende, quasi despacham o rapaz para o outro mundo. Acaba o film como todos os films, com o infallivel casamento. Scenação luxuosa e scenarios muito bellos. A photographia, excellente.

PARAMOUNT — "DICTAMES DO CORAÇÃO" (The egg crate wallop) — Como quasi todos os films de Charles Ray, este é excellente. Passa-se na provincia. Raul Reis, empregado de uma agencia de transportes e o herôe da peça, accusado injustamente como ladrão, retira-se para a cidade, depois de deixar plenamente convencida da sua innocencia a sua noiva Kitty. Em Los Angeles trava relações com gente de box e vem a descobrir uma ladoeira entre dois profissionaes que deveriam tomar parte em um encontro sensacional. Um delles tenta subornal-o, mas o Raul, dá-lhe um murro formidavel e é contratado pelo emprezario para substituir o desleal boxer. E' excusado dizer que elle se sahe da empreza airosamente e que mais tarde volta á sua terra coberto de gloria. Coleen Moore apparece ao lado de Ray.

ODEON

GOLDWIN — "A GARDENIA VERMELHA" — (The crinson gardenia) — Passa-se o film na velha cidade de Nova-Orleans. Um moço rico de Nova York, em busca de aventuras, que assiste ao Carnaval da cidade, mascara-se de dominó e compra uma gardenia vermelha para por ao peito, o que faz com que uma rapariga que esperava um rapaz com o mesmo traje e com a mesma flor vermelha o confunda com elle. Como essa moça fosse perseguida por um tio aleijado que fabricava moeda falsa e que tinha uma numerosa quadrilha ás suas ordens, succedem ao new-yorkine as coisas mais espantosas.

Por isso, entra a policia em scena, são presos os falsarios e casa o rapaz com a rapariga. O film é original de Rex Beach, o celebre escriptor americano. O final é interessantissimo. Os interpretes são: Owen Moore, Hedda Nova, Tully Marshall e Edwin Stewens.

MESSTER — "UMA VIAGEM AO ACASO" — Historia de uma moça empregada em uma loja de modas, possuidora de um bilhete de loteria, que sonha ter tirado a sorte grande. O sonho é muito comprido e a mulherzinha vê-se mettida em muitas aventuras com um rapaz millionario que possuia um castello construido á sua feição. Quer isso dizer que, depois das scenas da praxe, com muitas correrias, assaltos, namoro, etc, acabam os dois herôes mettidos dentro de um automovel que corre á disparada.. — Para onde vamos? pergunta a rapariga. — Ao acaso...— responde o rapaz. E dá-lhe um beijo repinicado. No genero, esta é uma das mais interessantes pelliculas allemãs. Henny Porten é a protagonista.

CENTRAL

KINOGRAFEN — "A PUNIÇÃO" — Film de Olaf Fons. Um rapaz filho de um humilde "maitre d'hotel", enriquecendo subitamente e atacado da mania das grandezas, começa a envergonhar-se da pobresa de pae, indo a ponto de fingir desconhecel-o na noite do seu casamento com a filha do patrão. O velho morre de desgostos. Dahi ha annos, começa o castigo do máo filho Arruinado e abandonado pela esposa, preso pelo crime de assassinato e querendo rever a filha, o nosso homem foge da prisão, indo encontral-a já casada com um advogado. E ahi se vê que a filha, envergonhada de ter como pae, um galé evadido, dá-se em enxotal-o. E elle morre aos berros de: Eis a punição! Eis a punição!

"O COMBATE DOS SEXOS" — Producção allemã com a actriz Hedda Donovan no principal papel. Um pastor chamado Harris casa com uma pequena que apparece na sua egreja a pedir-lhe que a proteja das garras da perdição. Dahi a tempos, o pastor toma a seu serviço, como secretario, o jovem Fred Schuter. Este, apaixona-se pela mulher do patrão e começa a escrever-lhe bilhetes marcando-lhe entrevistas a horas mortas. O pastor descobre a coisa e mata o seductor. Mabel, a mulher, é expulsa. Mais tarde depois de cumprir pena, Harris vem a encontral-a em logar onde se reunia gente da peor especie, pedindo-lhe que volte para sua companhia. Nesse momento Mabel recebe um tiro de um amante. O pastor leva-a para o hospital e ahi acaba o film com a morte dos dois.

BERLIM — "O SENHOR DO AMOR" — Historia de amor complicada. Vasilie e Yvette razem garbo da formidavel paixão que os domina. Um bello dia, porém, o Vasile encontra uma mulheraça chamada Luzette e apaixona-se por ella com a rapidez do raio. Como é natural, a Yvette esbraveja. Por desgraça, ha tambem uma mulher maluca apaixonada pelo rapaz. A Yvette, que já não póde mais, arreia a trouxa e põe-se a fazer pirraças ao Vasile, com um "camelot" que a amava imbecilmente. E estoura uma formidavel tragedia. O autor da peça, para resolver a coisa, resolveu "matar" uma porção de gente no fim do ultimo acto. O film é allemão. E' soffrivel.

PATHÉ

FOX — "EVANGELINA" (Evangeline) — Historia de dois jovens que se amam e que perseguidos pela má sorte não conseguem realizar o seu ideal de amor. Separados no dia do casamento por uma lei iniqua que mandava expulsar uns tantos fulanos e que era resultado da politica ingleza no Canadá, os dois amantes, longe um do outro, arrastam a mesma vida de martyrio e soffrimento. Depois de se procurarem inutilmente durante varios annos ha o encontro de ambos em um hospital de pestosos, a rapariga, vestida de irmã da caridade e o rapaz, atacado de peste, morrendo alli mesmo, nos braços della. O film é fundado no celebre poema de Longfellow, um dos maiores poetas americanos. A adaptação a cargo de Raul Walsh é excellente, conseguindo elle com a ajuda de scenarios lindissimos e de um magnifico photographo,, imprimir ao film a poesia inebriante que transparece do original. Miriam Cooper e Alberto Roscoe, nos dois papeis principaes, conduzem-se muito acceitavelmente.

Palais

METRO — "REDEMPÇÃO" (Blakie's redemption) — Boston Blakie, um ladrão intelligente em vesperas de regnerar-se, toma parte, acompanhado de sua noiva, em uma festa intima, no Bairro Chinez. A policia dá uma busca na casa. O Conde, um ladrão dos mais covardes, no momento da revista, colloca na algibeira de Blakie, um valioso collar de perolas que a policia procurava. Blakie vae parar á penitenciaria, accusado de um roubo que não commettera. Mais tarde, durante uma noite de tempestade, o infeliz rapaz consegue evadir-se, indo procurar abrigo em casa de sua noiva. A policia move-lhes uma perseguição tenaz, mas com a prisão do Conde, apurada a innocencia de Blakie, resolve-se tudo satisfatoriamente. Film regular, com Alice Lake e Bert Lytell, nos principaes papeis.

METRO — "REVANCHE" (Revange) — Edith Storey, Wheeler Oakman, Ralph Lewis e Alberta Ballard. Um certo Jaffray, proprietario de uma mina, apparece assassinado. As suspeitas recahem sobre o seu socio, Randall, mas logo se desfazem por falta de provas. Duncan, amante de uma dançarina de café-concerto e o verdadeiro assassino, resolvido a apossar-se da mina, tece uma grande intriga entre Randall e uma moça que fôra noiva do fallecido. Convencida a moça da culpabilidade de Randil e desgostoso este com tudo aquillo, resolve partir. Duncan envenena-lhe a agua que elle

COMO TRIUMPHAR EM CINEMA ?

Ethel Clayton, a gentil actriz que tantas vezes temos visto triumphar na tela, escreveu, a pedido de um jornalista, o seguinte sobre a arte de triumphar no cinema:

Como se triumpha no cinema? Ha muita gente suppondo que ha qualquer processo para se triumphar no cinema, e essa pergunta me tem sido immensas vezes feita por pessoas que desejariam entrar na profissão. Nada mais erroneo... Quem menos sabe dessas coisas, somos nós, os artistas... Entramos, certo dia, no cinema para fazer papeis sem importancia, e começamos a subir depois até chegarmos a estrella... Por quê? Não ha duvida que á medida que nossas responsabilidades augmentam, vamos estudando mais, mas o que é isso deante dos multiplos elementos que se necessitam, para ser estrella? Tomae dez artistas de grande popularidade e tereis dez typos differentes. Por que havemos de ficar com um, se os dez são egualmente bons? Só os nossos directores é que poderiam responder a isso... São elles um dia quando menos se espera — como succedeu commigo — que nos dizem: "Você fique sabendo que vae ser a estrella do proximo film!" Ou antes, é o gerente da fabrica que nos vem dizer ter alcançado grande exito um film qualquer em que a gente não teve confiança... O publico para quem trabalhamos e que não vemos é que nos torna estrellas, e nos substitue por outra quando lhe parece. De nossa parte, o que é preciso é estar preparada para o momento psychologico e saber aproveital-o...

devia levar para atravessar o deserto. A dançarina do café-concerto intervem então para esclarecer o caso. Duncan é assassinado por ella. Randall e a heroina casam.

Parque Centenario

VITAGRAPH — "MALEVOLENCIA"" (Too Many crooks) — Adaptação cinematographica de uma novella publicada no "All story weekly".

Para estudar os typos dos personagens de um romance policial que quer escrever uma jovem escriptora hospeda em sua casa um grupo de gatunos arranjados por um tal Bento Usight, que se diz tambem ladrão e por quem ella se apaixona.

Os malandros viram a casa da escriptora em frége e fogem com o apparecimento de um detetive que reconhece Bento como um dos melhores advogados especialistas em casos criminaes...

Pelo menos o film é engraçado e as principaes figuras, Gladys Leslie e Jean Paige não vão mal.

Parisiense

ZOYA — Film de Dianna Karenne. Zoya é o nome de uma rapariga creada nas selvas, que vae para um collegio de Paris, depois da morte tragica do avô. Apaixonada por um sobrinho da directora, musico da alta sociedade, a heroina casa com elle e dispõe-se a viver socegadamente até ao resto da vida. Conhecendo, porém, os novos amores do marido com uma princeza e surprehendendo-os em flagrante delicto, a rapariga acaba por abandonal-o, indo parar mais tarde a cantora de um café-concerto.

Ahi, por causa de um sujeito que queria beijal-a, intervem um seu antigo conhecido, que é poeta e acaba o film com a partida dos dois para uma vida melhor.

Mais um film mediocre no arhivo do Parisiense.

"S. M. O DINHEIRO" — Romance de Xavier de Montepin em duas épocas. Lazarina, innocente pequena filha de um libertino arruinado, casa com um marquez de muito dinheiro. Muito criança ainda e de habitos muito simples, tratando toda a gente com a mesma familiaridade, Lazarina torna-se suspeita aos olhos do ciumento do marido. Este, depois da visita de um pintor ao castello, sentindo engrossarem as suas duvidas sobre a fidelidade da mulher e julgando-se trahido, faz varias modificações no seu testamento, declarando entre outras coisas, que só no caso de sua esposa vir a ter um filho, um anno depois da sua morte, a sua fortuna lhe irá parar as mãos. Em caso contrario, todo o dinheiro irá ter ao bolso de um Conde amigo delle. Pouco depois o marquez morre repentinamente, é aberto o testamento e Lazarina resolve-se a ficar um anno a espera. Assim acaba o primeiro episodio.

WOLD — "INNOCENCIA" — (The little dutch girl) — Velhissimo film de Vivian Martin, uma das melhores ingenuas da cinematographia. Uma pequena florista de uma aldeola hollandeza apaixona-se por um pintor de grandes bigodes que lá apparece, depois de servir de modelo para a sua bra prima "Innocencia".

O pintor vae embora e tempos depois a pequena é informada que elle está doente numa cidade muito distante, ella vae a pé até lá, encontrando-o afinal, aos beijos com uma sirigaita do seu atelier. A pobre rapariga suicida-se terminando o film assim á moda italiana.

John Bowers, Mary Fairchild, Chester Barnett e Madge Evans são os coadjuvadores de Vivian.

VITAGRAPH — "A ORDEM DA CHEFATURA" — (Fron headquaters) — Rosa, filha de um austero policial é traiçoada pelo chefe do escriptorio onde, trabalha e, indignada com a sua recusa de casamento crava-lhe nas costas uma faca de cortar papel. O pae della é encarregado do inquerito e tudo descobre, mas quando, hesitando, vae communicar á chefatura sabe da suspensão dos inqueritos, devido ao salvamento do rapaz. Restabelecido e com outros sentimentos o patrão de Rosa obtem o perdão, casando-se em seguida.

Anita Stewart e Earl Williams são a alma do film merecendo menção o actor Anders Randolph que encarna o policial.

UNIVERSAL — "LANCES DA FORTUNA" (Runnin straight) — E' esta a fita que estreou Virginia Brow Faire, já afamada na America, uma das quatro vencedoras do concurso de fama e fortuna de 1919, do "Motion Picture Classic". A seu lado, representa o querido actor "cow-boy" Ed "(Hoot") Gibson e quanto ao enredo é um commum romance de amor, historia de um jovem que se sacrifica pela mulher amada.

Um enamorado de Enid Bennett

Encontramos em um collega estrangeiro, assignado por G. R. A.:

" Não é só entre o bello sexo que fez estragos aquillo a que poderiamos chamar o amor cinematographico. Entre o sexo forte, tambem. Conheço mesmo varios casos de uma admiração que toca as raias do namoro feroz, por essa pallidas figuras, reflexo de alguma coisa... palpavel, mas que distam de nós um bocadinho... Effectivamente, ama-se desse modo uma mulher que é ao mesmo tempo uma creatura e uma imagem, que ao mesmo tempo que nos apparece á vista está separada de nós pela immensidade do oceano, que existe e não existe, que se contempla a cada instante e que nunca se viu. Conheço, como já disse, varios desses platonicos galãs, de que não é o de menos gosto um que está perdido pela Pearl White; mas assanhadissimo como o que se enamorou de Enid Bennett deve haver poucos. De todos esses *casos*, que vivem na contemplação, esse meu amigo é o mais completo. Haverá dois annos, o rapaz não sabia o que era um cinema. Um dia foi vêr *Amor e Sport*, pela Enid Bennett. Desde esse dia é assiduo espectador, um dos melhores clientes do cinema do arrabalde em que ella mora. Não ha retrato, não ha revista que trate de seu idolo, que elle não tenha, e de cada vez que fala commigo dá-me a impressão de um desses sabidos em corridas de cavallos, que conhecem toda a genealogia dos favoritos. Um dia, só porque eu disse haver visto em um jornal que Enid tinha vinte e oito annos de edade, quasi me descompoz, para me provar que ella tem só vinte e dois. E' realmente uma coisa curiosa, assistir com elle á exhibição de um film de sua apaixonada. Eu já assisti, por varias vezes, e pude constatar a verdade dessa tão preconizada influencia da arte muda sobre o espirito. Se a estrella passa por algum precalço, reflete-se no rosto do nosso homem a angustia, que se transforma em satisfação quando o galã a salva do aperto em que ella esteve. Em uma das ultimas vezes que fomos juntos ao cinema, a vêr Enid, o film terminava com um desses beijos formidaveis tão do gosto dos americanos. O rapaz suspirou, levantou-se antes de acabar o beijo, e só me disse: — Vamos embora?

Das outras vezes, o meu amigo atirava para cima de mim uma verdadeira avalanche de elogios á sua deusa... "

A estrella favorita do grande poeta belga Maurice Maeterlinck é BESSIE LOVE.

✳

Uma revista de Londres abriu entre seus leitores um concurso de popularidade, em muito parecido com o que "Palcos e Telas" tem actualmente. O resultado foi o seguinte: como mais formosa **Mary Pickford**; como actor mais elegante, **J. Warren Kerrigan**; como actriz de comedia **Mabel Normand**; actor cow-boy **Tom Mix**; **Wallace Reid**, como o melhor namorador; **Pearl White**, a melhor em series; **Pauline Frederick** a actriz mais elegante; **Douglas Fairbanks** o melhor athleta; como os melhores favoritos do cine **Douglas Fairbanks** e **Mary Pickford** e como o melhor actor dramatico **Sessue Hayakawa**. **Pearl White** foi quem ganhou o posto com maior numero de votos, 25.501, na melhor actriz de series.

GLADYS BROCKWELL

Gladys Brockwell, uma das boas actrizes do cinema, nasceu em Brooklyn, Nova York, a 26 de setembro de 1890. Aos tres annos appareceu no theatro. Aos sete, fazia parte da companhia infantil do "Lyceum". Em 1913, entrou no cinema, para fazer pequenos papeis, mas depressa alcançou a categoria de estrella. Chegou a vir ao Rio, como segunda figura, em "Justo Castigo", com William Farnum, e a sua primeira producção foi "Systema de honra", film em que fez sua estréa, mas que foi conhecido no Rio bem depois de outras suas producções posteriores. Como estrella, seu primeiro film foi "Peccados de Mãe", conhecido tambem do Rio.

UMA REPORTACEM, A 82 KILOMETROS A' HORA

COM SESSUE HAYAKAWA

Coisa difficilima, entrevistar Hayakawa, um homem que declara não gostar de entrevistas, e é tido por um actor inabordavel...

Ouçamos o que nos diz John Burns Ale, redactor duma das revistas cinematographicas norte americanas de mais nomeada:

. . . .

— Elle, com certeza, vae ficar desesperado — disse-me seu director de scena — mas em todo o caso eu vou dar a você uma carta de recommendação com que se lhe apresentará, da minha parte... A hora melhor é das 3 ás 4 da tarde, quando elle sáe a dar um passeiio de automovel..

. . . .

Tres da tarde, mais ou menos...

— Queira ter a bondade de entregar esta carta ao Sr. Hayakawa...

. . . .

Tres e meia...

Apparece Hayakawa...

— O cavalheiro é que trouxe esta carta?

— Exactamente... Um reporter que quer conversar um pouco com o senhor... Fazer uma pequena entrevista...

— Quer vir commigo no automovel?

— Com o maior prazer!

— Então, suba. Em caminho responderei ao que me perguntar. Advirto-o, porém, de que nós vamos *marchar* com certa velocidade...

O homem sentou-se e poz o auto a andar... Trinta kilometros á hora...

— Por que é que o senhor não gosta de ser entrevistado?

— Receio offendel-o... Eu sou muito franco...

— Não offende coisa alguma... Póde dizer...

— E' que aborreço os reporters...

— E por quê?

— Porque não me agradam suas indiscreções...

Sessue Hayakawa

sua casa

e

seu automovel

Já vamos a cincoenta kilometros.

— Gosta muito do automobilismo?

— Muito. E' o meu sport favorito.

Sessenta kilometros... O vento já me fustiga o rosto molestando-me... Dahi a pouco setenta kilometros e logo a seguir oitenta. Por pouco que não atropellamos um outro auto que corre em sentido contrario. Já me não sinto bem. Pergunto em todo caso.

— Seu director favorito?

— Ince.

— Sua dama?

— Minha esposa.

— E depois dessa?

— Sylvia Breamer.

— O melhor actor?

— Charles Ray.

O auto corre já a oitenta e dois kilometros. Temos de berrar para nos ouvirmos.

— E' de familia nobre?

— Meus antepassados eram samurai.

Eu já não sabia o que mais perguntar, preoccupado com a velocidade do auto. Este, de repente pára e Hayakawa desce, dizendo-me:

— O senhor é excepção... Pergunta pouco... Boas tardes...

Que diabo havia eu de perguntar a uma velocidade daquellas? Como é que eu havia de tomar notas? Acho que o amigo Hayakawa caçoou commigo...

UMA OPINIÃO...

A actriz Elaine Hammeistein, referindo-se ás aspirantes ao cinema, disse ha pouco a um jornalista:

"Parece-me inutil ensinar aos outros como se alcança a grandeza, porque isso é um problema que cada individuo tem que resolver por si mesmo. O que é recommendavel para uns não serve para outros, sendo de bom juizo tratar cada um de fazer, o melhor que puder, aquillo que tiver de fazer. Tome a coisa a sério e ponha nella todas as esperanças de triumphar. O caminho é escabroso para alguns e facil, relativamente facil, para outros. Depende em grande parte de cada um, porque ha quem consiga fazer valer melhor que os outros as suas faculdades. Emfim, o que é facto e indiscutivel é que ninguem vencerá neste mundo se não fizer para isso a maxima diligencia.

Galeria dos modestos

Charles Ray

Conheci Charles Ray nos novos estudios de Ince, em Culver City, pouco antes delle terminar seu contrato com o grande director e de proclamar sua independencia, formando companhia propria sob a direcção commercial de seu pae, que foi das pessoas que mais se oppuzeram a que elle se fizêsse artista. Ao que parece, o homem, afinal, convenceu-se!

O Charles Ray particular faz uma differença enorme do Charles Ray artista. Seu physico, seus modos, são mais ou menos os mesmos, mas aquelle menino medroso que nós applaudimos na téla é um homem d'uma canna, sisudo no falar, commedido nas idéas e conhecedor admiravel da sua arte.

A vaidade, tão commum nos triumphadores, é coisa que não ha nelle, sendo antes de tudo un preoccupado pelo seu progresso. Quero dizer que estuda constantemente, e assim que é apresentado a alguem pergunta logo a opinião da pessoa sobre as suas interpretações. Mas não pergunta para provocar elogios, pergunta para provocar a critica ou qualquer indicação aproveitavel. Em minhas visitas aos artistas da arte muda, Charles Ray é o que maior impressão me produziu. E' um artista que tem a clara consciencia de seu trabalho, pois não é manequim nem fulgurante vulgar, mas um individuo que estuda seus papeis e trata de obter delles tudo o que elles lhe podem dar. — E. WILSON ROME.

RALPH EVERLY BUSHMAN, é filho de FRANCIS X. BUSHMAN, trabalha nas comedias Christie e é um bom actor. Duas de suas irmãs, VIRGINIA e LEONE, formosissimas, entraram tambem para o cinema.

*

MOLLIE KING e seu marido Kenneth Dade Alexander são paes desde Julho. Mollie King é irlandeza e trabalha no theatro desde que nasceu, sendo uma das louras mais bonitas do cinema. Diz a revista donde extrahimos estas notas, que o seu namoro com o marido pertence á especie do "Verem-se e amarem-se foi obra de um momento". O rapaz é de uma orgulhosa familia do Sul, a terra da gente emproada, dizendo-se que a familia poderia pôr obstaculos ao casamento delle com uma actriz, se essa actriz não fosse Mollie King.

*

— Oliver Morosco que foi trunfo na Paramount volta agora ao cinema, organisando uma companhia com o capital de dois milhões de dollars, para filmar as peças que tem montado como emprezario theatral. **Francis Bushman** e sua esposa **Beverly Bayne**, que trabalhavam em um theatro de Los Angeles voltarão ao cinema como artistas dessa companhia.

*

— **Edith Roberts** deixou a **Universal**. A companhia tem duas novas estrellas, **Eva Novak**, irmã de **Jane Novak**, e **Gladys Walton**.

Do paiz do dollar a mansão da arte

A "Reportagem da Semana" com Elliot Dexter, que demos em o nosso numero anterior, provocou grande numero de cartas, a pedirem-nos que publiquemos agora uma com Marie Doro, porque a outra deixou muita gente intrigada. Como bem se comprehende, não podemos satisfazer inteiramente os missivistas, porque não temos ainda no Rio a "reportagem" que diga respeito a Marie Doro. Daremos, entretanto, algumas notas a seu respeito até certo ponto interessantes. Marie Doro é uma dessas poucas artistas, cujo temperamento nos deixa perplexos, sobre se devemos classifical-a entre as artistas italianas ou norte-americanas, porque com uma ductilidade assombrosa tem feito films dessas duas escolas tão differentes. Temol-a visto como fiel expoente da escola americana, na sua simplicidade caracteristica, na sua naturalidade deante da objectiva, na sua rapidez para definir os estados psichologicos das personagens, e doutras vezes temol-a visto trabalhando nessa lentidão propria das artistas de Italia, muito preoccupada da pose e da indumentaria, cuidando sempre de que um movimento demasiado brusco não descomponha a linha estatuaria do corpo.

Vem dahi a nossa indecisão em a incluir em qualquer dessas duas oppostas escolas, a da arte um pouco caduca, mas sempre bella e harmoniosa de Italia, e a arte febril e nova dos Estados Unidos.

Marie Doro nasceu em Duncannon, pequena cidade da Pensylvania. Aindo muito pequenina, mandada á escola, logo se distinguiu ali, na arte em que devia vir a ser alguem um dia. Numas festas para creanças, que tinham logar no collegio, aos domingos, começou ella a recitar versos biblicos, com uma vozinha fanhosa e penetrante que entrava pelo ouvido do espectador como o som de uma flauta. Movia os bracinhos ao mesmo tempo, dando idéa de uma boneca de corda, mas obtinha applausos e ella não queria outra coisa... Tempos depois, suas professoras deram-lhe a fazer um papel de menina perdida na floresta, no silencio aterrorizador da noite, cortado de longe em longe pelo uivar do lobo. A pequena Maria, amedrontada de verdade, soube dar tal caracter, tão grande verdade ao papel, que o exito foi definitivo. Mas... durante algum tempo, a pequena artista julgou ouvir o uivo do lobo, e foi preciso leval-a para o campo a espairecer. Mais tarde, moça já, conseguiu vencer, á custa de muitos mimos e carinhos, a relutancia dos paes e fez-se actriz de theatro, depois de ter cursado o Conservatorio. Estreou em 1901 sem o exito que se esperava. A facilidade e a habilidade com que ella declamava e representava nas aulas não puderam ser apreciadas pelo publico. Ao defrontar a platéa, ao olhar para a sala, ao ver tantos, tantissimos olhos fitos nella, sentiu-se tão perturbada que um nó lhe opprimiu a garganta, impedindo-a de falar. O tempo passava e Marie Doro sem dar palavra. Dos bastidores, toda gente lhe gritava que falasse e por fim, num supremo esforço, quebrou-se o encanto, e ella falou, mas nem á quarta nem á quinta noite a actriz conseguiu identificar-se com o publico. Mais tarde, afinal, ganhou certa notoriedade e como succedeu a outros collegas a scena muda requisitou-a e ella foi parar na Famous Players Lasky Corp., onde fez com grande exito o film "Oliverio Twist", cujo protagonista creara com successo no palco, tendo sido seu film de estréa "O coração de Nora Flynn". Actualmente, está na Italia, e a U. C. I. que reuniu um bello grupo de selectos artistas, em breve nol-a apresentará num grande film a que faz muitos elogios a imprensa de Italia.

E' o que sabemos de Marie Doro, a actriz que deu o bello salto da terra febril do dollar á terra serena da arte!

Marie Doro é um estranho mixto de lyrismo e vivacidade, de sonho e vida...
Está apta a triumphar na Italia como triumphou nos Estados Unidos. E' romantica mas não lhe falta actividade. Une a idéa poetica á alegria de viver.

ARTISTAS QUE TRIUMPHAM

MADGE KENNEDY

A actriz dos olhos de menina, é como chamam em Norte-America a Madge Kennedy, e ha, na verdade, em seus grandes olhos uma infantil doçura. A revelação artistica de Madge fez-se na adaptação cinematographica da conhecida pochade de Christine Mayo, *Meu Bébé*. Depois daquelle film, appareceu varias vezes com Tom Moore, formando uma das parelhas mais sympathicas que o cinema nos tem dado. E' uma das actrizes que mais sentido tem da comedia. Sua arte tem muitos pontos de contacto com a de Constance Talmadge e, lealmente, é difficil affirmar a superioridade de uma sobre a outra, sendo em ambas caracteristicas a distincção, que dá ao seu trabalho um sabor aristocratico que o torna mais encantador. Com excepcionaes condições para as bellas artes fizeram-na seus paes currsar a respectiva escola em Nova York, mas a bohemia de sua vida nessa época atirou-a para o theatro. Dahi ao cinema, foi apenas um passo.

"Alarm Clock Andy" é o titulo de um dos ultimos films de CHARLES RAY. O famoso actor desempenha nelle tão correctamente o papel de menino timido, que a critica, unanime, proclama ser isso uma grande creação. Entram tambem no film o actor GEORGE WALSH e a actriz MILLICENT FISHER.

As revistas norte-americanas falam na possibilidade de voltar ao cinema, para tomar parte num "terrivel drama da vida moderna", editado pela Republic-Film, o actor TYRONE POWER, o grande interprete do vigoroso drama "Onde estão meus filhos?", que o Rio applaudiu ha meia duzia de annos.

VIOLA DANA está de novo viuva. O tenente Omar Locklear, intrepido piloto dos ares, que nós vimos aqui no Rio em "Corsarios do Ar", e que morreu ha pouco, como noticiámos, era o seu segundo marido.

Margarida Clark desmente o boato, que correu, da sua retirada do cinema. A mignone estrella vae descansar das lides do cinema, mas para voltar em pouco ás suas actividades.

O verdadeiro nome de MARION DAVIES é MARION DORIS.

*

A pedido da colonia syria foram prohibidas na Argentina as exhibições do film Leilão de Almas, que ha pouco vimos no Odeon.

RC PICTURES

ROBERTSON-COLE

offerece os direitos mundiaes!

"KISMET"

A producção mais extraordinaria do anno com **OTTIS SKINNER**, o maravilhoso artista norte-americano. --

Dirigido por GASNIER

Ottis Skinner no papel de Kismet

PAULINE FREDERICK, A afamada artista numa serie de emocionantes dramas;

OS LADRÕES (The Stealers) Posta em scena pelo autor *William Christie Cabanne;*

DUSTIN FARNUM na mais grandiosa producção que jamais se apresentou;

SESSUE HAYAKAWA, o grande actor dramatico japonez em uma nova serie de producções;

MAE MARSH, a actriz de distincção em uma serie de dramas sentimentaes;

LEW CODY o grande satyro do amor na sua melhor producção *"Occasionalmente sua"* (Occasionally Yours)

ROBERTSON - COLE Dept. K

1600 BROADWAY

NEW YORK City

CABO COLFIL
Todos os codigos

RC PICTURES